



PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA DE UM SUJEITO COM SÍNDROME DE DOWN: HIPÓTESES E FORMULAÇÕES

Edna de Fátima Feltrin¹; Carla Salati Almeida Ghirello-Pires²

RESUMO: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada pelo acréscimo de um cromossomo no par 21. Frequentemente os sujeitos com esta síndrome apresentam alteração de tônus muscular, perda auditiva, atraso no desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. Quando estudantes normais estão aprendendo algo, mais especificamente quando estão passando pela fase de aquisição da escrita, apresentam muitos obstáculos, porém estes são superados com a ajuda de pais e professores. Já sujeitos com SD requerem atenção redobrada, porque passarão pelas mesmas fases que a criança normal, mas isso não acontecerá no tempo esperado para sua idade cronológica. O trabalho para auxiliar os pequenos com SD deve ser realizado exclusivamente pela “intervenção”, com apoio exclusivo da linguagem. Sendo assim, esta pesquisa objetiva caracterizar as hipóteses e formulações presentes no processo de desenvolvimento de aquisição da escrita de uma criança com SD, a fim de identificar as fases deste processo. Para a realização do estudo participará um indivíduo com SD do sexo feminino, estando na idade escolar de 8 a e 10 m à 9 a e 10 m e se desenvolverá em uma Clínica Fonoaudiológica de uma Instituição de um Centro Universitário no Norte de Paraná. O sujeito desta pesquisa será atendido em sessões individuais, com duração de 50 minutos cada, duas vezes por semana. Será trabalhada a aquisição da escrita, enfatizando as hipóteses e formulações decorrentes no processo e o sujeito será estimulado a participar. A pesquisadora esclarecerá a mãe sobre os objetivos da pesquisa e solicitará que esta assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O trabalho será desenvolvido por meio de textos, revistas, histórias infantis e carimbos. A partir da contagem de histórias, será solicitado ao sujeito que a recontasse e depois escreva o que entendeu a partir do modelo. Também será trabalhado com carimbos e outros estímulos visuais, solicitando assim a escrita espontânea da criança. Para o início deste trabalho deve ser feita a seleção de palavras que apresentam estruturas simples (cv-cv) e também pela fácil representação, que primeiramente será feita na forma de desenho, onde primeiramente a criança reconhecerá a figura, sendo até este momento, o desenho umas das formas de representação para cada coisa e o oral como forma de reconhecimento auditivo (histórias), agora passando a ser representada pela escrita. Espera-se, através da análise do material escrito, que a criança com SD apresente possibilidades de aprendizagem, em um tempo diferenciado, mas conseguindo produzir sua escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Escrita; Síndrome de Down.

Discente do Curso de Fonoaudiologia. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. ednaffeltrin@hotmail.com.

² Docente do Curso de Fonoaudiologia – Mestra em Linguagem. Departamento de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. carla@cesumar.br.